

COGNIÇÃO & USO E AQUISIÇÃO & PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

COGNIÇÃO & USO E AQUISIÇÃO & PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Cognição & uso e aquisição & processamento da linguagem

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C676 Cognição & uso e aquisição & processamento da linguagem
/ Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos.
- Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0048-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.486222303>

1. Linguagem. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 418.007

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em **COGNIÇÃO & USO E AQUISIÇÃO & PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM**, coletânea de quatro capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área de Letras, Linguística e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que explicitam essas interações. Nelas estão debates que projetos integradores, metodologias ativas, dificuldade de aprendizagem, dislexia, gestores surdos e linguagem infantil.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ELABORAÇÃO DE PROJETOS INTEGRADORES: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS Ana Lúcia Magalhães Benedita Hirene de França Heringer  https://doi.org/10.22533/at.ed.4862223031	
CAPÍTULO 2	17
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM OU DISLEXIA: POSSIBILIDADES DE INTERVEN- ÇÃO Mirella Vasconcelos de Oliveira Arruda Isabelle Cerqueira Sousa  https://doi.org/10.22533/at.ed.4862223032	
CAPÍTULO 3	29
POLÍTICAS E PRÁTICAS LINGUÍSTICAS NO CAMPO EDUCACIONAL: DESAFIOS DOS GESTORES SURDOS Rodrigo Rosso Marques  https://doi.org/10.22533/at.ed.4862223033	
CAPÍTULO 4	42
INSTRUMENTOS DE RASTREIO DE RISCO DA LINGUAGEM INFANTIL EM PRÉ- ESCOLARES EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS Aliaska P. Aguiar Graça Simões de Carvalho Simone Aparecida Lopes Herrera  https://doi.org/10.22533/at.ed.4862223034	
SOBRE O ORGANIZADOR	55
ÍNDICE REMISSIVO	56

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM OU DISLEXIA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

Data de aceite: 01/02/2022

Mirella Vasconcelos de Oliveira Arruda

Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Hospitalar (UNICHRISTUS)

Isabelle Cerqueira Sousa

Mestrado em Educação, Doutoranda em Saúde Coletiva e Orientadora (UNICHRISTUS)

RESUMO: Neste trabalho buscamos estabelecer as diferenças entre dificuldades de aprendizagem e dislexia assim como apresentar as possibilidades de intervenção do psicopedagogo diante de tais diagnósticos. Nossa proposta investigativa se caracterizou como exploratória, descritiva, documental de abordagem qualitativa, onde usamos como fonte primária de pesquisa teses, artigos e dissertações disponíveis no portal de periódicos da capes, utilizando como buscadores as palavras *dificuldades de aprendizagem* e *dislexia*, utilizando com filtros trabalhos na língua portuguesa, revisado por pares e que tenham sido publicados nos últimos dez anos. Encontramos a dificuldade na assertividade do diagnóstico da dislexia ainda nas séries iniciais, contudo, conseguimos trazer uma proposta de intervenção que vai desde a pré-escola até a fase adulta. Não deixamos de fazer uma reflexão sobre o modelo de escola e aos processos de escolarização que se voltam as questões socioeconômicas e findam por, em algum momento, pormenorizar as questões individuais dos alunos.

PALAVRAS-CHAVES: Dislexia. Psicopedagogia.

Dificuldade de aprendizagem.

LEARNING DIFFICULTIES OR DYSLEXIA: POSSIBILITIES FOR INTERVENTION

ABSTRACT: In this work we seek to establish the differences between learning difficulties and dyslexia as well as to present the possibilities of intervention by the psychopedagogue in the face of such diagnoses. Our investigative proposal was characterized as exploratory, descriptive, documentary with a qualitative approach, where we used as a primary source of research theses, articles and dissertations available on the CAPES journals portal, using the words learning difficulties and dyslexia as search engines, using works filters in Portuguese, peer-reviewed and published in the last ten years. We found the difficulty in asserting the diagnosis of dyslexia even in the early grades, however, we managed to bring an intervention proposal that goes from preschool to adulthood. We do not fail to reflect on the school model and the schooling processes that turn to socioeconomic issues and end up, at some point, detailing the individual issues of students.

KEYWORDS: Dyslexia. Psychopedagogue. Difficulty in asserting.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de escolarização, indubitavelmente, se apresenta como uma das fases mais relevantes para o desenvolvimento do ser humano, sejam pelas possibilidades

de acesso ao conhecimento geral ou pelas interações sociais que o espaço escolar proporciona. Muitos desafios se põem para crianças, pais e educadores nesse processo sendo necessária a busca por tornar esse momento o mais saudável possível.

Mesmo com esse cuidado não se pode evitar que surjam problemas durante o transcurso da criança na escola, sejam eles de ordem cognitiva ou comportamental, por isso acreditamos ser fundamental para o professor, que atua como o mediador desse processo, apropriar-se dos conhecimentos necessários para lidar com as questões que podem surgir nos ambientes de aprendizagem.

Após alguns anos atuando como alfabetizadora e percebendo os inúmeros entraves apresentados pelos mais diversos alunos, surge a questão de como poderia melhorar minha intervenção junto a essas crianças que, ao longo do processo de alfabetização e letramento, apresentavam essas dificuldades, entendendo os limites da atuação como professora e percebendo que muitas vezes esses problemas estão para além da sala de aula veio a necessidade da busca pela ampliação da minha formação o que me leva a psicopedagogia.

A busca pelo entendimento das problemáticas relacionadas à aquisição da leitura e da escrita e a pluralidade das situações vividas no cotidiano da escola nos faz concordar com Massi, Berberian e Carvalho (2012) quando afirmam que um expressivo número de crianças que frequentam as séries iniciais do Ensino Fundamental, por não seguirem determinados modelos e ritmos esperados pela escola, são equivocadamente diagnosticadas como disléxicas ou portadoras de distúrbios de aprendizagem.

Destacamos nessa pesquisa: a dislexia, que segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5 (DSM-5, 2014) é um transtorno de aprendizagem caracterizado por uma dificuldade específica de linguagem, que se apresenta na língua escrita. A dislexia vai emergir nos momentos iniciais da aprendizagem da leitura e da escrita, mas já se encontrava subjacente a este processo. É uma dificuldade específica nos processamentos da linguagem para reconhecer, reproduzir, identificar, associar e ordenar os sons e as formas das letras, organizando-os corretamente.

Com tudo ainda percebemos problemas conceituais quanto ao entendimento de como essas questões se manifestam e principalmente como a escola pode identificar tais questões. Isto posto, trazemos como questão investigativa qual a diferença entre dificuldades de aprendizagem e dislexia? Para tanto estabelecemos como questões secundárias a investigação dos conceitos de dificuldades de aprendizagem e dislexia; as possibilidades de intervenção psicopedagógica.

Acreditamos que a assertividade na intervenção, diante da compreensão da real dificuldade do aprendente, poderá contribuir no desenvolvimento deste, contudo, para que isso ocorra se faz necessário o conhecimento dessas categorias por profissionais da educação para que esta demanda seja detectada e a criança receba a assistência/atendimento adequada a seu distúrbio/dificuldade o quanto antes.

Determinamos como objetivo geral estabelecer as principais diferenças entre dificuldades de aprendizagem e dislexia e como objetivos específicos investigar os conceitos de dificuldades de aprendizagem e dislexia e apontar as possibilidades de intervenção psicopedagógica.

Assim sendo, entendemos que nossa pesquisa auxiliará aos profissionais da educação a compreender as diferenças entre dificuldades de aprendizagem e dislexia, estabelecendo as possibilidades de encaminhamento e intervenção, quando couber, pensando sempre em maximizar o aprendizado de forma significativa para o aluno. Apesar da vasta literatura disponível ainda encontramos polêmicas relacionadas a esse debate e tentaremos em nosso texto apontar os caminhos mais seguros para que, dentro dos limites da escola, o problema possa ter o melhor direcionamento possível.

2 | METODOLOGIA

A proposta investigativa se caracterizou como uma Revisão Narrativa de Literatura, exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa, onde usamos como fonte primária da pesquisa: teses, dissertações e artigos científicos disponíveis no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, e contribui com o aprimoramento da qualidade da educação básica e superior, fomentando e avaliando programas de pós-graduação, publicações e na divulgação de conhecimentos e experiências inovadoras.

Na pesquisa. Para a coleta dos dados foram utilizados como buscadores os descritores: “dificuldades de aprendizagem” e “dislexia”, utilizando como filtros trabalhos na língua portuguesa, revisado por pares e que tenham sido publicados nos últimos dez anos.

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002).

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc (FONSECA, 2002, p. 32).

Para Gil (2007), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre conceitos e categorias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, possibilitando ao investigador mostrar os mais diversos achados sobre a temática investigada, complementam ainda que a pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado,

constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas.

3 | DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Para clarificar o debate proposto em nossa pesquisa acreditamos ser fundamental o desenvolvimento do conceito de dificuldade de aprendizagem e como podemos caracterizar essa categoria. Concordamos com Abreu (2012) ao afirmar que a história das dificuldades de aprendizagem revela um interesse crescente e uma tomada de atenção permanente por parte de uma variedade de profissionais, sejam eles no campo da educação ou na saúde, que estavam empenhados no estudo de processos que respondessem às necessidades das crianças cujos comportamentos eram incompatíveis com uma aprendizagem tradicional. Este aumento de interesses traz como resultado um conjunto de teorias, todas elas orientadas para o estudo de características e para a elaboração de uma definição que pudesse explicar esse afastamento de uma aprendizagem típica, por parte de um grupo significativo de crianças.

Segundo Correia (2007), o termo Dificuldade de Aprendizagem foi utilizado pela primeira vez por Kirk em 1962. Este definia-a como um atraso, desordem ou imaturidade num ou mais processos da linguagem falada, da leitura, da ortografia, da caligrafia ou da aritmética, resultantes de uma possível disfunção cerebral e/ou distúrbios de comportamento, e não dependentes de uma deficiência mental, de uma privação sensorial, de uma privação cultural ou de um conjunto de fatores pedagógicos.

Torres, Soares e Conceição (2016) explicam que os problemas que envolvem a dificuldade de aprendizagem abrangem desde fatores comportamentais ao neurológico, e quando estes não são compreendidos por pais e professores a criança sofre danos às vezes irreparáveis, pois a maioria associa a falta de interesse pelos estudos à preguiça, ou ainda defeito de personalidade, prejudicando sistematicamente o processo de descoberta do real problema que aflige crianças e adolescentes, mas mesmo enfrentando todos os obstáculos algumas crianças apresentam-se felizes e bem ajustadas, outras manifestam sinais de frustração e depressão.

A dificuldade de aprendizagem está ligada a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico, raramente, elas devem ser atribuídas a uma única causa, pois muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os fatores psicológicos dessas crianças frequentemente são complicados, até certo grau, por seus ambientes domésticos e escolares, sendo enquadrada a depender do grau de severidade como: moderadas, graves, profundas e múltiplas (TORRES, SOARES e CONCEIÇÃO, 2016, p.116).

Ainda de acordo com Correia e Martins (2000) podemos encontrar a aplicação do termo Dificuldade de Aprendizagem em dois sentidos, o lato e o restrito. No que diz respeito ao sentido lato, encontramos situações generalizadas de caráter temporário ou

permanente que influenciam o sucesso escolar dos alunos. Quanto ao sentido restrito, referimos uma incapacidade ou uma disfunção que compromete a aprendizagem numa ou mais áreas escolares valorizadas pelo sistema educativo, podendo ainda focar na área sócio emocional.

4 | DISLEXIA

Encontramos na literatura muitas referências quanto ao conceito de dislexia. Entre os autores é unânime afirmar que o termo dislexia engloba uma dificuldade na leitura e consequentemente dificuldades de distinção ou memorização de letras ou grupos de letras, problemas de ordenação, ritmo, compreensão e de estruturação das frases afetando tanto a leitura como a escrita.

Segundo Fonseca (2009) trata-se de uma inesperada dificuldade de aprendizagem, e não incapacidade, e muito menos doença, considerando-se a inteligência média e superior do indivíduo e a oportunidade educacional em que ele se encontra integrado.

Para Lima (2012) a dislexia é um distúrbio pouco conhecido, mas bastante estudado. Crianças com dificuldades na aprendizagem e em codificar e decodificar a leitura e a escrita podem ser disléxicas e a dislexia passa despercebida em meio a conflitos na linguagem. As crianças acabam rotuladas em um ambiente que poderia ser acolhedor e socializador, como deveria ser a escola.

Segundo Santos (1986, p.3), “A dislexia do grego *dys*, (mal) e *lexis*, palavra frase é, em sentido amplo, qualquer dificuldade que se verifique no aprendizado da leitura e da escrita”. Para compreendermos a dislexia, verificamos que a razão do problema se encontra na codificação e decodificação da linguagem escrita, resultando em uma linguagem incompreensiva.

Neste sentido, Topczewski (2000, p.63) faz a relação entre a leitura e escrita: “(...) A dislexia é definida como dificuldade relacionada à aquisição e ao desenvolvimento da leitura. Atualmente o sentido é mais abrangente, pois considera a dislexia relacionada também à escrita.”

A dislexia, enquanto deficiência da linguagem no campo neurológico traz dificuldade na leitura, na pronúncia e nas habilidades de soletração. O distúrbio constitui-se em muitas alterações na linguagem, principalmente na leitura e escrita. Villamarin (2001, p. 328-329) completa que “em sentido amplo, essa síndrome se caracteriza por dificuldade para pronunciar, ler ou escrever corretamente as palavras, porém em sentido estrito. Pode-se afirmar que a dislexia possui diversas consequências que acarretam situações prejudiciais a vida do disléxico.

Encontramos ainda algumas questões preliminares que receberão o devido aprofundamento para que possamos cumprir nossos objetivos com essa pesquisa como o debate sobre as terminologias de “transtorno” e “dificuldade”, além da questão se a dislexia

é uma patologia genética ou está relacionada a questões sociais. Essas questões, assim como outras que podem surgir no decorrer do trabalho, não são diretamente nosso objeto investigativo, contudo, inegavelmente, são de fundamental importância para que possamos estabelecer um todo articulado.

5 | INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E DISLEXIA

Ao pensarmos nas diversas dificuldades apresentadas durante o processo de escolarização constatamos que a intervenção de profissionais qualificados para lidar com tais situações é primordial para a superação desse obstáculo. Concordamos com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD) quando afirma que sejam quais forem as limitações no processo de aprendizagem, além da dislexia (como também nos distúrbios de aprendizagem) a intervenção sempre se faz necessária. A escola sozinha nunca dará conta de resolver estas dificuldades. Para estas crianças, adolescentes e até adultos com um desempenho deficitário, uma intervenção correta ajudará na promoção da aprendizagem, assim como também, na baixa autoestima que estes aprendentes apresentam.

5.1 Breve Histórico sobre a Psicopedagogia

A compreensão desse importante trabalho perpassa por uma localização histórica no que diz respeito a gênese da psicopedagogia para assim podermos apontar com clareza as possibilidades de intervenção. Segundo Andrade (2004), os primeiros registros surgem na década de 1920, momento em que se instituiu o primeiro Centro de Psicopedagogia do mundo. Ligado ao pensamento psicanalítico de Lacan, tal centro, de acordo com a autora, fundamentou aquilo que posteriormente foi nomeado de Psicopedagogia Clínica.

Bossa (1994) e Masini (1999), por outro lado, apontam que a Psicopedagogia teria nascido no ano de 1946, período em que se deu a criação dos primeiros Centros psicopedagógicos na Europa, em Paris, por Juliet te Favez-Boutonier e George Mauco. A Psicopedagogia iniciada nesses centros tinha entre os seus objetivos auxiliar as crianças e os adolescentes que apresentavam dificuldades de comportamento (na escola ou na família), segundo os padrões da época, no intuito de reeducá-las para o seu ambiente por meio de um comportamento psicopedagógico (BOSSA, 1994).

Apesar das equipes desses centros serem formadas por profissionais de várias áreas (psicólogos, psicanalistas, pedagogos, reeducadores e psicomotricidade, de escrita etc.), era o médico o responsável pela realização do diagnóstico do sujeito (MASINI, 1999). Por intermédio da investigação da vida familiar, das relações conjugais, das condições de vida, dos métodos educativos, dos resultados dos testes de QI, ele dava a orientação sobre o tipo de tratamento cabível, visando corrigir a falta de adaptação detectada aquela pessoa.

Foi a Argentina a maior influenciadora da Psicopedagogia brasileira, notadamente a partir dos anos 60, momentos em que vários países latino-americanos contavam com

governos ditatoriais e vivenciavam a lógica do medo e do silêncio em seus territórios. Por essa razão, a Psicopedagogia chegou até nós de forma clandestina, por intermédio de seus exilados políticos (ANDRADE, 2004). Sob tais influências, a Psicopedagogia brasileira também se construiu sob um enfoque médico-pedagógico e com uma natureza mais prática do que acadêmica.

Anteriormente, o Brasil já tinha contado com uma iniciativa de trabalho psicopedagógico de cunho mais preventivo, especialmente voltada para a relação professor-aluno. Essa experiência ocorreu, conforme Masini (1999), em 1958, com a criação do Serviço de Orientação Psicopedagógica (SOPP) da Escola Guatemala, na Guanabara (escola experimental do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/MEC), participando um profissional da Pedagogia e outro da Psicologia.

Apresentado esse panorama histórico que acreditamos ser condição primordial para a compreensão do que é a psicopedagogia nos dias de hoje e também uma possibilidade de pautar o leitor acerca do objeto que tratamos em nossa pesquisa iremos apresentar as possibilidades para a intervenção desse profissional junto as questões ligadas a dificuldades de aprendizagem e dislexia.

5.2 O Processo de Intervenção do Psicopedagogo e o Contexto Social da Escola

Compreendendo que a escola é um espaço que, além de cumprir uma função social, possui as contradições próprias da sociedade em que vivemos e que todos os sujeitos que estão envolvidos nesse espaço, professores, alunos, funcionários, pais, dentre outros, deveriam atuar em parceria no processo de escolarização, contudo, muitas das vezes, alguns alunos não conseguem cumprir as metas estabelecidas ou simplesmente não conseguem se adaptar ao modelo de escolarização sugerido pela escola e imposto por convenções sociais em geral.

Concordamos com Sisto (2002) quando afirma que, em face dos inúmeros obstáculos que se encontra ao tentar-se implantar uma proposta que muitas vezes nega as particularidades dos alunos, a escola acaba transformando-se numa agência de informação, em detrimento da formação do educando. A escola que tem a pretensão de preparar o educando para a vida é incoerente ao desenvolver um trabalho no interior de seus muros, distante da realidade social.

É necessário transformar essa situação, levando o educando a um contato com a comunidade onde está inserido a fim de desenvolver maior integração social. Ainda encontramos escolas com regulamentos rígidos, ultra exigentes quanto à obediência de suas regras ou normas, e com sua intenção de transmitir o saber sem reflexão, nos dando a impressão de que está organizada apenas para depositar informações (MASSADAR, 1993).

Sabemos que é nas relações sociais e na interação com o meio que o indivíduo se

constitui e através dos conhecimentos adquiridos que é inserido, de forma mais organizado no mundo cultural e simbólico. É a sociedade então, que outorga à escola o papel de mediadora nesse processo de inserção no organismo do mundo, sendo ela a responsável por grande parte dessa aprendizagem. Cada sujeito tem uma história pessoal, da qual fazemos parte várias histórias: a familiar, a escolar, e outras, que articuladas, atuam na formação do indivíduo. A escola tem, portanto, um papel importante na formação deste sujeito depois da família e que tanto uma quanto a outra podem contribuir para a formação de algumas dificuldades de aprendizagem (PIAGET, 1976).

5.3 Sugestões de Intervenção

No início de seu desenvolvimento, a Psicopedagogia se utilizava tão somente de instrumentos de atuação diagnóstica, de intervenção e de prevenção vindos dos campos médico e psicológico. Atualmente, entretanto, a referida área tem atuado a partir de métodos próprios. O trabalho com equipes provenientes da educação e da saúde continua sendo muito privilegiado. Porém, a expectativa é a de que, na prática, o psicopedagogo atue por meio de um olhar multidisciplinar promovendo a aprendizagem.

A Psicopedagogia conta presentemente com duas fortes tendências de ação, sendo a de caráter clínico e a de caráter preventivo.

A atuação clínica caracteriza-se por ter a finalidade de reintegrar o sujeito com problemas de aprendizagem ao processo. Tal ação usualmente se dá em consultórios e hospitais, possuindo uma conotação mais individualizada. Já a atuação preventiva tem a meta de refletir e discutir os projetos pedagógico-educacionais, os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional, melhorando qualitativamente os procedimentos em sala de aula, as avaliações, os planejamentos e oferecendo assessoramento aos professores, orientações etc (FAGALI, 1993, p.54).

Geralmente, esse tipo de ação ocorre dentro da própria instituição (escola, creche, centro de habilitação etc.), atuando, segundo Bossa (1994), em três níveis de prevenção: o primeiro, que visa analisar os processos educativos para diminuir a frequência dos casos de problemas de aprendizagem na instituição; o segundo, que objetiva analisar e modificar os processos educativos para baixar e tratar os casos já instalados no local; e o terceiro, que atua diretamente e de modo mais individualizado (sob uma perspectiva mais clínica, inclusive) com os sujeitos com problemas de aprendizagem, prevenindo-lhes o aparecimento de outros problemas. Nesse último caso, seu papel não seria o de eliminar os sintomas, sua atuação seria a de intervir no problema gerador do referido sintoma.

Concordamos com Pinto e Matos (2016), quando afirmam que faz parte da intervenção psicopedagógica a personalização das estratégias e metodologias, uma vez que mesmo com o mesmo diagnóstico os atendentes podem reagir de forma diferente, portanto, o estímulo que deve ser desenvolvido deve respeitar o estágio de desenvolvimento de cada um e fundamentalmente sua individualidade sócio biológica, por conseguinte, tais

afirmações também servem para os disléxicos.

Segundo Capretz (2012) a melhor maneira de se trabalhar com um disléxico é explorando a aprendizagem multissensorial com o lúdico, ou seja, utilizando outros canais que não sejam a visão, como por exemplo, caminhar com a criança sobre uma letra, deixá-la interagir com a caixa tátil, fazer gelatina na forma das letras, fazer uma sopa de letras, vendar a criança para ela tentar descobrir com o dedo a forma de alguma letra ou palavra, colar barbante ou feijão em cima da letra etc.

Todas essas sugestões são formas lúdicas, pois o trabalho do psicopedagogo é e deve ser lúdico para que a criança se desenvolva com outros meios sensoriais. Obviamente não é possível, também, fazer apenas estas opções apresentadas, o ideal é mesclar sempre, para que aos poucos a criança seja introduzida no mundo das letras sem notar.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender conceitos e categorias é a condição fundamental para qualquer profissional exercer bem seu trabalho. A pesquisa científica aponta como podemos nos apropriar desses conhecimentos para assim aprimorarmos nossa prática profissional. Podemos afirmar que este trabalho clarificou a definição de dislexia e também nos mostrou a complexidade de se chegar a um diagnóstico.

Uma vez posta, quando partimos para as possibilidades de intervenção, nos deparamos com o papel do lúdico, que destacamos como fundamental para tornar as atividades atrativas e desafiadoras para os atendentes. Partindo dessa premissa, organizamos algumas propostas de atividades com base nas orientações da Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2016), onde vamos desde a criança na pré-escola ao adulto, seguindo o mesmo objetivo, aquisição da leitura e da escrita. Acreditamos que esse processo deverá auxiliar aos disléxicos a sua busca por entendimento de mundo e principalmente no seu processo de autonomia.

ATIVIDADE	IDADE	DURAÇÃO	FOCO	DESCRIÇÃO
SEMENTINHA DO APRENDER	Pré-escolar	1h por semana, 4 meses	Estimulação	A estimulação de aptidões metalinguísticas que são responsáveis pela aprendizagem da leitura e escrita ajudará no sucesso de todos os anos escolares.
BROTINHO DO SABER	Fundamental 1 e 2	1h por semana, 4 meses	Alfabetização	A alfabetização com vários estímulos neurossensoriais (visual, auditivo, articulatório, cinestésico) é a mais indicada. O processo fônico (relação entre os sons da fala – Fonemas – e as letras – Grafemas) será o ideal tanto para os disléxicos, quanto para qualquer criança no processo de alfabetização.

ÁRVORE DO CRESCIMENTO	Ensino médio	1h por semana, 4 meses	Leitura e compreensão	A leitura entre todas as atividades cognitivas é a mais complexa. A compreensão de uma leitura é como o leitor se conecta com o texto. Esta é a maior dificuldade do disléxico. Este bloco irá fornecer subsídios para o ensino da leitura e compreensão de textos.
FRUTO DO CONHECIMENTO	Adultos	1h por semana, 4 meses	Leitura, compreensão e produção de textos.	Será ensinado a importância da reescrita no processo criativo, por meio da capacidade de questionar, repensar, refazer, reestruturar e aperfeiçoar todas as ideias.

Quadro 1 - Proposta de atividade para dislexia conforme faixa-etária.

Fonte: Adaptação das Recomendações da ABD (2016).

Com isso acreditamos ter trazido os conceitos de dificuldades de aprendizagem e dislexia, além da contextualização histórica de como se deu o processo de implantação da psicopedagogia no Brasil além de suas possibilidades de intervenção.

Compreendemos que este é apenas um trabalho inicial e que ainda existem muitas lacunas a serem desenvolvidas, contudo acreditamos que trabalhar com psicopedagogia é estar constantemente buscando novas estratégias e metodologias para sempre oferecer o melhor atendimento aos nossos aprendentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. S. Rumos e diretrizes dos cursos de Psicopedagogia: análise crítica do surgimento da psicopedagogia na América- Latina. P@PSIC Periódicos Eletônicos em Psicologia. **Cadernos de Psicopedagogia**.V.3, n.6. São Paulo, Jun. 2004. Disponível:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492004000100008. Acesso: 08/02/2020.

ARAÚJO, G. M. L. de; LUNA, M. J. de. M. (ORGS). **Formação em Língua Portuguesa – Novas experiências**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2005.

AJURIAGUERRA, J de; et al. **A Dislexia em questão: dificuldades e fracassos na aprendizagem na língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BASSEADAS, E. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**(3a ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CAPOVILLA, F. C. (2002). Org. **Neuropsicologia e Aprendizagem uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Editora Tecci, Citoler, S. D,1996.

CAPRETZ, Nancy. **Problemas e Distúrbios da Aprendizagem**. Departamento de Pós-Graduação e Extensão. Valinhos, SP: Anhanguera Educacional, 2012.

CIASCA, S. M.; CAPELLINI, S. A.; TONELOTTO, J. M. F. **Distúrbios específicos de aprendizagem**. In CIASCA, S. M. (Org). *Distúrbio de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CONDEMARÍN, Mabel; BLOMQUIST, Marlys. **Dislexia: manual de leitura corretiva**. Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CORREIA, L. M. e Martins, A. P. (2000). Dificuldades de Aprendizagem. O que são? Como entendê-las? Biblioteca Digital. Coleção Educação. Portugal, Porto Editora. Crítica do surgimento da Psicopedagogia na América Latina. **Cadernos de Psicopedagogia**, v.3, n. 6, 70-71, junh. 2004. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n28/v28a02.pdf>. Acesso em: 18/02/2020.

FAGALLI, Eloísa Quadros e VALE Z. **Psicopedagogia Institucional Aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FONSECA, V. **Insucesso Escolar: Abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem**. Lisboa: Âncora Editora, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2007.

IANHEZ M. E; NICO, M. A. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares**. São Paulo: Alegro, 2002.

LIMA, Luísa Barbosa. **Dislexia e ensino-aprendizagem de língua portuguesa: um estudo de caso**. 41 f. Universidade de Brasília (UNB), 2012. Disponível: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7114/1/2013_LuisaBarbosadeLima.pdf. Acesso em:12/02/2020

MACHADO, A. M. **Avaliação e fracasso: a produção coletiva da queixa escolar**. In: AQUINO, Júlio G. (Coord.). *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

Manual Diagnóstico e Estático de Transtorno Mentais: **DSM-5/** [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento, et al]; Porto Alegre: Artmed, 2014.

MASSADAR, Cláudia Toledo. *Psicopedagogia na Escola: reflexões sobre intervenção institucional possível*. Rio de Janeiro: SJT, 1993.

MASINI, E. F. S. (coord). **Psicopedagogia na escola: buscando condições para aprendizagem significativa**. São Paulo: Loyola, 1999.

MASSI, Giselle. **A Dislexia em questão**. São Paulo: Plexus Editora, 2007.

MASSI, Giselle; BERBERIAN, Ana Paula; CARVALHO, Fernanda. Singularidades na apropriação da escrita ou diagnóstico de dislexia? In: *Distúrbios da Comunicação*, v.24, n. 2, 2012. **Revistas PUC**. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11979>. Acesso em: 20/01/2020.

PENNINGTON, Bruce F. **Diagnósticos de distúrbios de aprendizagem**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PIAGET, Jean. **A equilibrção das Estruturas Cognitivas. Problema central do desenvolvimento.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PINTO, Ana Cristina Cruz; MATOS, Maria Almerinda Lopes de. A Dislexia na Educação: Intervenção Psicopedagógica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 1. Vol. 9. pp 631-649. 2016. ISSN. 2448-0959. Disponível: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dislexia-na-educacao>. Acesso: 13/02/2020.

SANTOS, C. C. dos. **A dislexia especifica da evolução.** São Paulo; Savier, 1986.

SISTO, F. F. (2002A). **Avaliação de dificuldade de aprendizagem:** Uma questão em aberto. Em F. F. Sisto, E. A. Dobránszky & A. Monteiro (Orgs.), Cotidiano escolar: Questões de leitura, matemática e aprendizagem. Petrópolis: Vozes.

TOPCZEWSKI, Abram. **Aprendizagem e suas desabilidades, como lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

TORRES, N. L; SOARES, T. S; CONCEIÇÃO, F. H. G; Dificuldade de aprendizagem: além do Muro Escolar. **II Encontro Científico Multidisciplinar da Faculdade Amadeus,** 2016, p. 114-124. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7209/1/O%20impacto%20de%20uma%20interven%C3%A7%C3%A3o%20psicomotora%20sobre%20o%20desenvolvimento%20de%20crian%C3%A7as%20com%20dificuldades%20de%20aprendizagem_2018_Projeto%20de%20Pesquisa. Acesso: 12/02/2020.

VILLAMARÍN, Alberto J. G. A. **Educação Racional.** Porto Alegre: AGE, 2001.

ZORZI, Jaime Luiz. **Guia prático para ajudar crianças com dificuldade de aprendizagem:** dislexia e outros distúrbios. Um manual de boas e saudáveis atitudes. Pinhais: Editora Melo, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aquisição 1, 9, 14, 18, 21, 25, 34, 39, 42, 43, 46, 54

C

Competência 7, 8, 15, 50

Contextos educacionais 42, 44, 46, 51

D

Dificuldade de aprendizagem 17, 20, 21, 28

Dislexia 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28

E

Educação 13, 17, 18, 19, 20, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55

G

Gestores surdos 29, 39

L

Linguagem 1, 2, 3, 5, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 20, 21, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55

Linguagem infantil 42, 43, 45, 50, 51

M

Metodologias ativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15

P

Política 7, 35, 38

Práticas linguísticas 5, 29

Pré-escolares 42, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54

Projetos Integradores 1, 2, 9, 14

COGNIÇÃO & USO E AQUISIÇÃO & PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




Ano 2022

COGNIÇÃO & USO E AQUISIÇÃO & PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




Ano 2022